

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

SEMANA 29

04/10/2021 A 08/10/2021

NOME:	Nº:	SÉRIE: 9º ANO
PROFESSOR(A): MÔNICA SANTOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7 AULAS	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 11/10/2021	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: ARTIGO DE OPINIÃO		
HABILIDADE(s): (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso; (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: COMPUTADOR, CELULAR OU TABLET COM ACESSO À INTERNET; CADERNO; CANETA, LÁPIS E BORRACHA.		
ORIENTAÇÕES: COPIE OS ENUNCIADOS (OU IMPRIMA) E RESPONDA NO CADERNO; ENVIE FOTO DA TAREFA CONCLUÍDA PARA A PROFESSORA (CASO RETIRE A ATIVIDADE NA ESCOLA, ENTREGUE-A NO MESMO LOCAL).		
HORÁRIO DE ATENDIMENTO: de terça a sexta-feira, das 07h00 às 12h20.		

1. Leia o texto abaixo:

Preconceito na escola

Não há um único dia em que vários preconceitos, dos mais diversos tipos, não se expressem em ambiente escolar. Aliás, é no mínimo estranho que tenhamos tantas preocupações e campanhas contra o chamado *bullying* na escola, e pouco ou quase nada contra o preconceito. Afinal, a maior parte dos comportamentos de assédio moral nascem de preconceitos!

Nesta semana tivemos notícia de dois episódios de preconceito na escola: o da mãe que recebeu um bilhete da professora pedindo para aparar ou prender o cabelo dos filhos – fato ocorrido em nosso país–, e o da garota negra lanchando sozinha ao lado de uma mesa com vários colegas brancos juntos –este, ocorrido na África do Sul.

Muita gente se indignou, mas muita gente também não viu nada de mais em ambos os casos. Choveram justificativas e até acusações para explicar as situações, o que sinaliza como é difícil reconhecer nossos preconceitos e, acima de tudo, conter suas manifestações e colaborar para que a convivência social seja mais digna.

Por que enviamos nossos filhos para a escola? Hoje, não dá mais para aceitar como uma boa razão apenas o ensino das disciplinas do conhecimento. Isso pode acontecer –e tem acontecido muito– em casa, em pequenos grupos informais, na internet, com tutores etc. Para preparar para o vestibular? Essa razão é pobre em demasia para motivar o aluno a aprender. Para que nossos filhos garantam um futuro de sucesso? O estudo escolar não oferece mais essa garantia.

Deveríamos ter como forte razão para enviar nossos filhos à escola o preparo para a cidadania, ou seja, o ensino dos valores sociais que vão colaborar para a formação de um cidadão de bem. Poucos, porém, têm dado valor a isso,

mesmo com fortes motivos para valorizar essa justificativa, já que, se a vida social vai bem, a vida pessoal melhora. Por outro lado, quando a vida social não é saudável, a vida pessoal sofre e adocece.

Ensinar a reconhecer os principais preconceitos de nossa sociedade, suas várias formas de manifestação e como combatê-los é função das mais importantes da escola. Mas, pelo que temos visto, ela ignora o senso crítico e, dessa maneira, não estimula o respeito às diferenças, tampouco incentiva a solidariedade entre os colegas, nem ensina a boa convivência.

A boa convivência exige empatia e generosidade, entre outras virtudes, já que conviver com a diferença é doloroso, e por isso há quem tente anular a diferença com manifestações de preconceito, por exemplo. A convivência também precisa, e muito, da tolerância à frustração, porque conviver significa, quase sempre, ter de ceder, já que o outro sempre nos mostra que cada um de nós é apenas um em meio a tantos outros...

Os pais podem – e deveriam – influenciar nos rumos da educação escolar. De nada adianta desejar apenas um bom futuro pessoal aos filhos e desconsiderar que eles viverão em sociedade e dependerão dela. Pais e mães, que tal vocês passarem a se preocupar com outras questões da escola que não apenas o conteúdo a ser ensinado, a colocação em *rankings* etc.?

Que tal apoiarem as escolas que revolucionaram seu ensino para valorizar o ensino da vida cidadã? Que tal repensarem a função social da escola?

Rosely Sayão. *Folha de S. Paulo*, 28 jun. 2016. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/columnas/roselysauao/2016/06/1786295-preconceito-na-escola.shtml> Acesso em: 30 set. 2018

2. Segundo Rosely Sayão, por que parece estranho não haver campanha contra preconceito na escola?

3. O que seria assédio moral? Pode-se afirmar que parece existir uma relação direta entre assédio moral e preconceito?

4. Dois fatos de repercussão noticiados na mídia motivaram a produção do artigo de opinião. O que havia de comum entre eles?

5. As pessoas não tiveram o mesmo posicionamento frente a esses acontecimentos.

a. O que, em sua opinião, leva as pessoas a terem posicionamentos diferentes diante do mesmo fato?

b. Como a autora justifica a resposta das pessoas frente a essas situações de preconceito?

6. Releia os parágrafos 4 e 5.

a. Quais seriam, segundo a autora, as razões para os pais enviarem os filhos à escola que hoje não deveriam ser mais aceitas?

b. Por que essas razões não deveriam mais ser aceitas hoje, segundo a autora?

c. Qual deveria ser, segundo a autora, a “forte razão” dos pais para levar os filhos à escola?

7. Quais são os argumentos de seus pais a esse respeito? O que eles esperam da escola? E você?

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho
Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700
Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948
E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: ARTE
SEMANA: 29
04/10/2021 A 08/10/2021

NOME:	Nº:	SÉRIE: 9º
PROFESSOR(A): RITA	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM /	DATA DE ENTREGA: 11/10/2021	
Objetos de conhecimento/Conteúdo: PROJETO BULLYING: Reconhecer a prática do bullying como atitudes negativas que pode ferir as pessoas. Demonstrar empatia pelos colegas de classe através de atitudes positivas. Identificar as ações que podem caracterizar a prática do bullying.		
HABILIDADE(S): (EF69AR05) EXPERIMENTAR E ANALISAR DIFERENTES FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA (DESENHO, PINTURA, COLAGEM, QUADRINHOS, DOBRADURA, ESCULTURA, MODELAGEM, INSTALAÇÃO, VÍDEO, FOTOGRAFIA, PERFORMANCE ETC.).		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: LEITURA, DESENHO E PINTURA . (WHATSAPP, youtube, PLATAFORMA CRESPOM e GOOGLE CLASSROOM)		
ORIENTAÇÕES: FAZER A LEITURA DO TEXTO, REFLETIR SOBRE AS SITUAÇÕES QUE QUE CARACTERIZAM O BULLYING E PRODUZIR UM CARTAZ REFERENTE AO TEMA. NÃO ESQUEÇA DE COLOCAR O SEU NOME COMPLETO, NÚMERO E TURMA (A, B OU C), DÚVIDAS DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA , DAS 7H ÀS 12H 979549192 Prô RITA.		

Projeto bullying

Bullying: é uma situação caracterizada por **agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas**. O termo bullying tem origem na palavra inglesa bully, que significa em português valentão, brigão. Pode ser entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

O bullying é um fenômeno recente? Não. O bullying sempre existiu. No entanto, o primeiro a relacionar a palavra a um fenômeno foi Dan Olweus, professor da Universidade da Noruega, no fim da década de 1970. Ao estudar as tendências suicidas entre adolescentes, o pesquisador descobriu que a maioria desses jovens tinha sofrido algum tipo de ameaça e que, portanto, o bullying era um mal a combater.

Todo ambiente escolar pode apresentar esse problema. "A escola não deve ser apenas um local de ensino formal, mas também de formação cidadã, de direitos e deveres, amizade, cooperação e solidariedade. Agir contra o bullying é uma forma barata e eficiente de diminuir a violência entre estudantes e na sociedade", afirma o pediatra Lauro Monteiro Filho, fundador da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia).

Para ter ideia, 43% das crianças e dos jovens estão passando por apuros do tipo. Essa hostilidade tem impacto na saúde mental de todos os envolvidos, sobretudo das vítimas.

Charge da Revista Careta, edição de janeiro de 1942 - crítica a pessoas acima do peso.



Mas não há só um tipo de bullying não, a seguir, conheça as diferentes versões do problema.

1- **Físico** - Inclui beliscões, socos, chutes, empurrões e afins. Aproximadamente 3% dos mais jovens pelo mundo passam por ele.

2- **Verbal** - É o mais comum: relatado por 13% dos estudantes. É composto de apelidos, xingamentos e provocações.

3- **Escrito** - Quando bilhetes, cartas, pichações, cartazes, faixas e desenhos depreciativos são usados para atacar os colegas.

4- **Material** - Ter seus pertences danificados, furtados ou atirados contra si faz parte da rotina de cerca de 5% das vítimas.

5- **Cyberbullying** - A agressão se dá por meios digitais, como e-mail, fotos, vídeos e posts e, em pouco tempo, alcança muita gente. Devido à sua rápida disseminação, hoje a ofensa online chega a ser mais impactante nos círculos escolares.

6- **Moral** - A tática aqui é difamar, intimidar ou caluniar imitando ou usando trejeitos próprios do alvo como armas.

7- **Social** - Criar rumores, ignorar, fazer pouco caso, excluir ou incentivar a exclusão com objetivo de humilhar estão entre as artimanhas.

8- **Psicológico** - Todos os tipos têm um componente que afeta a saúde mental, mas aqui se destaca a pressão psicológica do indivíduo por diversos meios.